



DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

25.06.2013

Duração: 3 horas

Cotação: I a) – 6; I b) – 6; II – 8

I

Duarte fora contratado em janeiro para ajardinar e construir uma piscina no logradouro da moradia de Elisa. Deveria fazê-lo nos meses de março e abril, pois a primavera é a época mais atreita a essas intervenções. No início de fevereiro, Duarte contacta Elisa, explicando-lhe que infelizmente não poderá fazer a obra, porque recebera para a mesma altura uma proposta de trabalho muito mais atraente. Elisa apressa-se a arranjar quem lhe faça a obra, pois já enviara os convites para uma festa de arromba que tencionava dar no seu novo jardim com piscina, por ocasião do seu aniversário, em meados de junho. No final de fevereiro, Duarte telefonou novamente a Elisa, dizendo-se muito arrependido e novamente desimpedido. Elisa respondeu-lhe que tarde falava, pois já o havia substituído. De resto, ainda que assim não fosse, ele que não voltasse a contactá-la, pois já compreendera que a sua palavra não tinha valor.

- a) Elisa tinha fundamento para responder nesses termos a Duarte?
- b) Imagine agora que Duarte se comprometera perante Elisa, no contrato que com ela celebrara no início de janeiro, a pagar € 100 a Elisa por cada dia de atraso na execução da obra. E admitira que, se em meados de junho a obra ainda não estivesse pronta, Duarte cessaria todos os trabalhos ainda em curso e pagaria a Elisa um montante final e global de € 25.000, valor que as partes entendiam corresponder a uma justa compensação pelos prejuízos que Elisa viesse a sofrer em resultado do incumprimento de Duarte. Tendo em conta que Elisa acabara por contratar outrem para fazer a mesma obra, poderia Elisa exigir agora o pagamento de algum destes montantes a Duarte?

II

Artur passa todos os invernos duas semanas em Andorra. É a única altura do ano em que se separa do seu fiel companheiro de longa data, o seu cão Pimpão. Durante a sua ausência, o cão é alimentado e passeado por Benedita, estudante de medicina veterinária que ele contrata para o efeito. No entanto, logo no primeiro dia Pimpão porta-se mal e Benedita conclui que prefere ir de férias. Nunca mais aparece. O cão chama, com fome, mas ninguém lhe responde. Cláudia, vizinha de Artur, tenta sem sucesso entrar em contacto com Artur. Os latidos do cão vão aumentando de intensidade. Cláudia não resiste aos lamentos do pobre animal e força a fechadura da porta de casa de Artur. A partir daí passa a alimentar e passear Pimpão. Aproveita para o esterilizar, pois tem em casa uma cadelinha e prefere não correr riscos. Assim que Artur regressa a casa, Cláudia pede-lhe remuneração idêntica à que aquele acordara com Benedita, acrescida das despesas com a alimentação e a esterilização de Pimpão e com a substituição da fechadura da porta, de que entretanto tratara. Artur fica furioso com a atitude de Cláudia e recusa-se a pagar-lhe o que quer que seja, exigindo-lhe, ao invés, o pagamento de uma indemnização pelos danos que esta lhe causara. Acrescenta que, se tivesse sabido do sucedido a tempo e horas, nunca lhe teria pedido nada, pois teria várias outras pessoas a quem recorrer, e de graça. A quem daria razão, se tivesse de dirimir este litígio?